

Carta ao Amigo Distante

Meu caro:

vou interromper a narração de viagens para contar-lhe que hoje recebi de Milão, por intermedio do amigo Arnaldo Pedroso d'Horta, o catalogo que Marcelo Grassmann me envia da exposição que realizou no Centro Culturale San Fedele, naquela cidade, de 2 a 16 de maio ultimo.

Não sei se você conheceu Marcelo Grassmann aqui. É um moço magro, quase louro, simpatico, bom e de não muito falar, que faz xilogravuras fantasticas, irreais e lindas como concepção e realização. Um grande camarada. Não há quem não goste dele. Simples, algo asceta mesmo, trabalha no silencio de sua modestia. Um tanto ausente do terra-a-terra, criou para si um mundo habitado por seres estranhos que nos encantam através dos desenhos e gravuras.

O catalogo, em si, é uma pequena obra-prima, impresso pela Arti Grafiche Ambra, de Milão. Sobriedade, distinção e apurado bom-gosto. Como, aliás, convem a Marcelo Grassmann.

Apresentou ele, dezenove xilografias, dezessete litografias, quatro aguas-fortes e seis desenhos. Contribuíram para a mostra o Centro Culturale Italo-Brasiliiano, o consul do Brasil em Milão, o nosso simpatico e bom amigo Roberto Luis Assumpção de Araujo, e a secretaria da mostra, G. Memoli.

Grassmann nasceu aqui em São Paulo, em 1925. Tem, portanto, 25 anos de magreza. Aos dezoito, começou a trabalhar a madeira. Expôs, individualmente, no Rio (1950 e 1952), Viena (Galeria Wurthe, 1955) e São Paulo (1959). Com "apenas" dezessete anos de dedicação, já logrou premios de Gravura, III Bienal de São Paulo (1953); de Desenho, V Bienal de São Paulo (1959) e na I Bienal de Paris, tambem o ano passado; e Premio de Arte Sacra, XXIX Bienal de Veneza (1958). Coletivamente, já apresentou trabalhos na França, Italia, Alemanha, Suíça, Japão, Mexico e Estados Unidos. Esses premios todos têm maior significação ainda quando se sabe ser Grassmann um autodidata.

Para você ter conhecimento de como vai indo o nosso Marcelo, transcrevo, aqui, trechos de apresentação de Guido Ballo no aludido catalogo:

"La premessa al suo linguaggio, piú della stessa urgenza inquietante della mitologia di mostri, é dunque un'abilità tecnica e eccezionale, una sicurezza del dominio della materia; il ritmo stesso, angoloso, sembra di volta in volta suggerito non da inclinazioni cubiste ma dal dialogo con la materia dura, dominata senza incertezze".

E mais (você é poliglota; o italiano e-lhe raciu):

"Gli ho chiesto se il suo mondo favoloso di mostri, d'insetti quasi marziani, nascesse da esperienze di remoti incubi: con molta naturalezza, Grassmann nega di aver mai subito ansie ossessive. Ha semplicemente amato la letteratura fantastica, favolosa".

Realmente. Creio que Marcelo é o Edgar Alan Poe da xilogravura e do desenho. Um dia, mandar-lhe-ei de presente uma das gravuras desse moço e você, então, verá quanta razão tem o seu

MITAVAI

F. S. — Se esta carta não lhe chegou às mãos domingo passado, pode crer: — não foi culpa do Correio. É que o paginador estava um pouco contra mim.

O mesmo.

19-6-60